

Sorte, êxito e muito amor pelo poder

Arte: Toni Lucena

Vanda Célia

No 26º andar do prédio do Senado, sede do PFL, o presidente do partido, Jorge Bornhausen (SC), ficou perplexo ao saber que um boato percorria a Câmara e ameaçava a emenda que quebra o monopólio das telecomunicações: o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA) teria feito dois relatórios.

Em um parecer, o deputado, encarregado do texto que seria votado, mantinha o desejo do governo de abrir o setor. No outro atendia a vontade da oposição. Bornhausen decidiu pedir ajuda a Fernando Henrique Cardoso.

“Tem algumas coisas que só o presidente pode resolver. Esta é uma delas”, observou. Fernando Henrique agiu de imediato, convidando Geddel para uma conversa no Palácio do Planalto.

Intervenções — Foi com intervenções precisas, apoiado em informações dos líderes, que Fernando Henrique conseguiu, até agora, aprovar as reformas econômicas.

Ele passou a viver um momento de cumplicidade e aliança com o Congresso, como nunca se viu antes na história recente do País.

Um outro exemplo do trabalho de Fernando Henrique foi em parceria com Michel Temer (SP), líder do PMDB na Câmara. A pedido do deputado, o presidente foi jantar com a bancada peemedebista na véspera da votação da emenda que quebrava o monopólio do petróleo. Os votos contrário caíram de 26 para 18.

Fernando Henrique também atuou no PFL, acabando com a insatisfação de aliados como José Carlos Aleluia (BA), que estava irritado porque o presidente foi à cidade de Paulo Afonso, base eleitoral do deputado, sem avisá-lo.

“Gosto do Aleluia. Não posso e não vou perder o voto dele. Peça desculpas em meu nome”, apelou, com sucesso, o presidente.



“Desde JK o Brasil não tinha um presidente tão feliz no exercício do poder”

Jorge Bornhausen (SC)
Presidente do PFL

“Seu passado o qualifica. Falta fazer alguma coisa na área social”

Jacques Wagner (BA)
Líder do PT na Câmara